

O OUVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

O congresso agricola

Fechou-se o congresso agricola do Porto, onde se fizeram representar muitos lavradores do Douro, e que teve o apoio indirecto do governo.

Votaram-se muitas conclusões, deram-se como resolvidos muitos problemas, e, como sempre succede, fallou-se muito, terminando por pôr na dependencia e favor do governo tudo.

Não offereceu por isso novidade, e agora que estão acalmados os entusiasmos produzidos pela eloquencia ingenita ao nosso caracter e tradições, é licito asseverar que nada se fará, porque nada de pratico se resolveu.

O congresso quasi reduziu a sua acção ás provincias do Minho e Douro, tão differentes na sua economia. Do centro do paiz, tão importante na sua agricultura, nada se disse. E' que os seus habitantes, longe de esperar do governo tudo, vão vivendo ao *jour le jour*, trabalhando obstinadamente para ganhar o «pão nosso para cada dia».

O governo só as tem ferido profundamente para engrandecer os syndicateiros e os grandes negociantes. Deixassem-as viver como d'antes, entregues apenas a si proprias, conquistando pela iniciativa particular os progressos na cultura, e não lhes seria difficil pagar os impostos e sustentar os seus habitantes. Estes, sem habitos de luxo, sem grandes ambições, são pouco difficil de contentar.

Mas os congressistas, especialmente os do Douro, arrogando-se o direito de dispôr a seu talante da viticultura, entendem que o lavrador do centro o pôde prejudicar com nova plantação de vinhas e por isso pede para os terrenos extranhos augmento de contribuição predial e sobre isso, no caso de se prohibir a importação do alcool, que se marque o maximo do preço da pipa d'aguardente produzida pelos vinhos da queima. Tal é o monopolio que os lavradores do Douro propõem parodiando o marquez do Pombal, esquecendo-se de dar ao governo a faculdade de, pela escala movel, designar o preço de cada pipa de vinho generoso.

Das duas questões, hoje vitais para a agricultura portuguesa, uma não mereceu sequer ser mencionada, a outra pouca discussão teve e ficou sem resolução definitiva.

A primeira é a do vergonhoso syndicato dos cereaes e a outra a do alcool industrial.

Contudo o syndicato dos cereaes, com a decantada escala movel, tem como pretexto o melhoramento da cultura do trigo, mas, como verdadeira razão, a protecção desmarcada a algumas fabricas de moagem ás quaes se dá o exclusivo da importação.

Resulta de semelhante syndicato que ficaram quasi perdidos

os grandes valores empregados em azenhas e muihos, que tantos havia por esse paiz fóra. Esmagaram-se os pequenos para locupeletar os grandes. Perderam trabalho milhares de trabalhadores em prejuizo d'alguns poucos. Baixou o rendimento industrial e o valor predial.

Em vez de se saber quanto pôde valer no mercado uma medida de trigo, ou ao menos deixar que esse cereal ficasse sujeito ás leis do mercado, protegido e bem pelas pautas, deu-se ao governo a faculdade da escala movel para que o producto nacional fique sujeito ás empenhadas das secretarias, aos caprichos dos ministros e ás dependencias dos syndicatos.

Contra tudo isto não teve o congresso uma palavra de protesto.

Em vez da protecção e liberdade para o producto nacional, que era ao mesmo tempo a protecção e liberdade para o commercio, propõe que se obrigue por meio de contribuições o proprietario do centro, que tenha terras fundas, a dedicar-as á cultura do trigo, sem inquirir se essa cultura nas circunstancias em que nos encontramos pôde dar receita ou despeza, e a lembrar o alvitre de taxar o preço da aguardente de vinho!

E quem havia de dizer quaes terrenos proprios para vinha e quaes os proprios exclusivamente para trigo? Os empregados publicos. E havia de ser uma leição peor que a do sello, mais ignotante que a do sello, mais absorvente dos dinheiros publicos do que a do sello.

E não estão cansados os agricultores de pagar para empregados publicos? E não estão fartos de ver a cada canto dezenas de individuos, verdadeiros parasitas que nada produzem e apenas consomem dinheiro do paiz.

A questão do alcool não encontrou opposição nas suas piruetas—a primeira, a da prohibição absoluta do alcool industrial—segunda, não prohibição absoluta mas gradual—terceira, excepção para o alcool d'Almanha quando se obtivesse compensação para a entrada dos nossos vinhos em condições melhores do que outras nações—quarta, prohibição absoluta do consumo do alcool nas nossas colonias africanas.

E ta questão deveras intrincada, porque põe em jogo importantissimos interesses, foi votada de chofre, com a soffreguidão de quem não quer demorar-se.

Senão vejamos.

A prohibição absoluta do alcool quando nem sequer o paiz está preparado para ella, além de ser um monopolio, como tal odioso, levantará as justas reclamações do commercio dos vinhos, que fica sem poder exportar.

A prohibição gradual lançava a lavouca e commercio ao arbitrio das secretarias, succedia em breve como com o syndicato dos trigos.

A prohibição nas colonias é outro absurdo, porque em beneficio d'uma parte da agricultura viticola do paiz ia-se produzir a

ruina das colonias, onde ha feitorias nascentes e productivas entregues quasi á produção da cana saccharina e por isso de alcool. Arruinar a agricultura colonial, quando por todos os outros modos se procura desenvolver, seria um erro em que não cahiriam os governantes.

Melhor do que tudo isto, mesmo a unica coisa indicada, seria uma protecção pautal em favor da aguardente, elevando os direitos do alcool de fórmula que licasse bem mais caro do que o genero nacional, concedendo porém favor á Alemanha em troca de protecção para os nossos vinhos.

Emfim o congresso como exhibição dos nossos lavradores foi bom: de resto pouco ou nenhum resultado deu. O futuro o ha-de dizer.

A nossa carteira

Partiu para Lisboa ha dias e ainda não regressou a Aveiro, o illustre chefe do districto e nosso respeitavel amigo, ex.^{mo} sr. Visconde d'Alemquer.

Passou na ultima segunda-feira o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr. D. Carlota de Vilhena, gentil filha do integerrimo juiz da comarca d'Agueda, ex.^{mo} sr. dr. João de Sousa Vilhena.

Este distincto magistrado, que estava na sua casa d'Almada em goso de licença, regressou na quinta-feira á comarca, acompanhado de sua illustre familia.

Os nossos cumprimentos a s. ex.^{as}

Esteve gravemente enferma, mas acha-se, felizmente, livre de perigo e com melhoras consideraveis, a ex.^{ma} sr.^a D. Ignacia Pereira de Castro Malheiro de Vilhena, virtuosa esposa do nosso querido e saudoso amigo, ex.^{mo} sr. dr. Alexandre de Albuquerque Vilhena de Moura Pegado, digno delegado do Procurador Regio na 1.^a vara de Lisboa.

Recebam s. ex.^{as} as nossas cordeas felicitações e os nossos votos pelo prompto restabelecimento da illustre doente.

Regressaram a esta comarca os dignos magistrados judicarios, ex.^{mos} srs. drs. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira e Antonio Carlos d'Almeida e Silva.

Do Porto e Braga regressou a esta villa o digno escrivão de fazenda do nosso concelho, ex.^{mo} sr. Joaquim Januario d'Oliveira.

Também já se encontra entre nós o nosso amigo e correligionario, ex.^{mo} sr. José Carlos d'Oliveira, que com sua ex.^{ma} esposa havia ido passar o carnaval em Lisboa.

Progridem as melhoras do nosso sympathico amigo e valioso correligionario, sr. Padre Maia, o que deveras estimamos.

Regressou de Villa do Conde o nosso presadissimo e respeitavel amigo, ex.^{mo} sr. dr. Antonio Valente, muito digno presidente da camara municipal.

No concelho

Um unico argumento se pôde levantar hoje contra a venda dos terrenos concelhios—a oportunidade.

Effectivamente na actualidade a nossa praça lucta com bastante difficuldade em obter dinheiro, quer isso seja resultado da falta das remessas do Brazil, quer seja da retirada do dinheiro do imposto militar, aggravada qualquer d'estas causas com a crise que affecta todo o paiz.

Mas não é menos certo que que a compra de grande parte d'esses terrenos pôde ser effectuada por capitalistas de fóra do concelho, para os quaes se teem de fazer larga publicidade.

Em qualquer caso, contudo, a alienação traz dois beneficios reconhecidos. E' o primeiro produzir uma constante receita para o municipio por fórmula desde logo se poderem baixar os impostos municipaes. E' a segunda dar trabalho á classe pobre, aos jornaleiros que luctam com bastante difficuldade para viver.

E' sempre bom o acto dimanado d'uma corporação quando produz a distribuição da riqueza pelos municipes.

Não se precisa hoje de largas dissertações para provar o que dizemos, porque os factos estão bem evidentes com a alienação que a camara fez d'alguns terrenos d'areia, d'antes improduttivos, perfeitamente estereis e hoje, quando outra coisa não dessem, produzem trabalho durante o inverno, o que já de si era um beneficio.

Eduquemos o povo no trabalho e o trabalho o morigerará. Nem ha outro meio mais proficuo para a moralisação dos costumes do que o trabalho honrado e persistente.

Entre dizer ao povo—«a Estrumada é tua, pôdes roubar á vontade» ou dizer-lhes «tens onde trabalhar e ganhar a subsistencia»—é facil escolher quem apenas cuidar da felicidade da sua terra.

Viver do roubo, não é viver honradamente, quer o roubo se pratique em propriedades concelhias, quer em particulares. Além de que o roubo, pela facilidade com que se obtem, produz necessariamente a ociosidade e a ociosidade é mãe de todos os vicios.

Muitas vezes se tem dito que acabada a Estrumada soffrerão as propriedades particulares. Mas isso só quer dizer que o povo que usa habitualmente do roubo na Estrumada, é indomesticavel, o que se não pôde admitir. A lei com seu effeito, basta a fazer respeitar o que é de cada um e o nosso povo é docil e respeitador, quando os especuladores não lançam a semente da discordia.

E, além d'isso, o municipio não pôde nem deve conservar uma propriedade para que, os que se apoderam do alheio, se possam ahí supprir, e não vão aos predios particulares. Cada um que faça guardar e respeitar o que é seu, recorrendo ao tribunal, quando entender.

Nós opinamos e ainda ninguém nos convenceu do contrario, que é absolutamente necessario desamortisar a propriedade concelhia, cumprindo-se a lei.

Encaramos esta venda como a base da regeneração e progresso do concelho e da sua pacificação completa.

Vendam a Estrumada e com ella todos os terrenos, convertam o producto d'estes em fundos publicos, criem uma receita constante para acabar com toda a especie de impostos, e terão assim chegado ao maior grau de prosperidade na administração do concelho. Simplificando a administração, pôdem prescindir de muitos empregados, isto é, diminuem as despesas ao passo que augmentam as receitas.

Deem trabalho ao povo n'esses novos predios, criem rendimentos em terrenos até agora improduttivos, e não receiem de ser atacadas as propriedades particulares.

As lenhas da matta servirão para fazer face ás despesas urgentes com os melhoramentos municipaes: o producto dos titulos obtidos com a venda dos terrenos servirão para fazer face ás despesas ordinarias.

O povo obterá por menor preço os objectos e os generos mais essenciaes á vida, mais barato que em nenhum outro concelho, e ás praças, em que os generos são baratos, acudirá povo de concelhos extranhos.

Resta apenas dispôr d'uma pouca de energia para pôr em execução este plano.

Jornaes

Apesar da regularidade com que lhes enviamos o nosso humilde semanario, deixamos muitas vezes de receber os nossos presadissimos collegas *Soberania e Reformador*, d'Agueda; e *Puritano*, d'Almada.

As respectivas a lmininis razões damos conhecimento d'este facto, de que naturalmente não são culpados, para que se dignem providenciar.

Regedores

Estão já nomeados e tomaram posse dos seus cargos quasi todos os novos regedores das freguezias d'este concelho, cujos nomes daremos no proximo numero.

Roubo

Foi preso no dia 10 do corrente Bernardo Saraiva de Leão, oleiro, presumido auctor do roubo de objectos d'ouro feito a Francisco Dias de Rezende, da rua do Sobreiro, d'esta villa, pelas 3 horas da tarde d'aquelle dia, no valor de 250\$000 reis.

O preso interrogado na administração do concelho negou o crime e o mesmo fez em juizo, para onde foi remetido.

Na administração, informamos, não se fez prova clara, mas apuraram-se fortes indicios da culpabilidade do accusado.

Proseguem as averiguações, tendo-se dado busca a duas casas onde nada se encontrou. Do mais que soubermos informaremos os nossos leitores.

A campanha contra os Namarraes

O intrepido commissario régio de Moçambique, heroico official do exercito portuguez e valente apriador do Gungunhana, Mousinho d'Albuquerque, que commanda a ardua e difficil campanha contra os Namarraes, continua enviando telegrammas para Lisboa aos srs. ministro da marinha e da guerra, dando-lhes conta dos combates travados e das successivas victorias alcançadas pelos nossos valentes soldados e marinheiros.

Os telegrammas são do theor seguinte:

Moçambique, 8, 1 h. e 50 da tarde.—Ultramar, Lisboa—Bivague no Ibrahim, 7 de março. Occupada hontem a viva força a povoação de Ibrahim, principiando fogo ás 9 horas da manhã, continuando com intermitencias até ás 5 da tarde. Foram feridos 3 soldados de infantaria, um soldado indigena e um marinheiro contuso.

Extraviado o 2.º segundo sargento da armada n.º 47 da 1.ª, Thimoteo Silva, que supponho morto. Hoje vão para Natule os feridos e apenas tres doentes, prova do excellent estado sanitario. Espero o regresso do comboio para proseguir a marcha—(a) Mousinho.

Abrahão, 8—Hontem Mucutu-munu, principal povoação dos namarraes, foi tomada á viva força e incendiada pelo segundo pelotão de marinheiros e auxiliares, sob o commando de Azevedo Coutinho. Depois houve ali novo combate, com o segundo pelotão de infantaria 4 e secção de montanha, sob o commando do capitão Guimarães, sendo o inimigo repellido e fugindo para o matto cerrado. Feridos, sem gravidade, alferes Costa e Silva, sargento de marinha Rodrigues, 5 marinheiros, 2 soldados de infantaria, 1 artilheiro e 4 auxiliares. Continua abertura da estrada para avançar até Pão. Estado sanitario muito bom.—(a) Mousinho.

Mousinho d'Albuquerque enviou ao governo mais o seguinte telegramma:

Moçambique, 10, ás 8 e 5 da tarde.

FOLHETIM

VICTOR HUGO

CLAUDIO GUEUX

A linha principal, a linha diagonal d'este homem era a tenacidade. Tinha gloria em ser tenaz, e comparava-se a Napoleão. Isto não era mais que uma illusão d'optica. Ha pessoas que se enganam consigo mesmo, confundem a tenacidade com a vontade, e a luz com uma estrella. Quando este homem dedicava a sua vontade para uma coisa absurda, caminhava atravez de to-

manhã—Agradeço telegramma a v. ex.ª Matto cerrado não permite movimentos rapidos. Inimigo não engajando todas as suas forças proporciona decidir campanha n'um só combate.—(a) Mousinho.

Segundo informações de boa fonte, a tomada de Ibrahim constitue pela sua importancia um feliz augurio para as nossas forças que com uma alevantada emulação teem ido colhiendo sob os ardores tropicaes do sol africano novos louros para engalanarem a frente da patria.

E' muito importante o plano de campanha do commissario régio de Moçambique. Segundo parece, o plano de campanha concebido por Mousinho d'Albuquerque para as suas operações no paiz dos namarraes, tem por objectivo a occupação, pelo menos, de dois pontos importantes debaixo do ponto de vista estrategico e que, uma vez na posse das nossas tropas, assegurarão completa vigilancia de toda a extensa planicie que constitue aquella região, garantindo, portanto, o nosso dominio n'aquelle paiz. Esses dois pontos são a montanha de Meza e o monte do Pão, cuja situação é a seguinte: Do fundeadoiro de Nakalo á Meza, 16 kilometros; de Meza ao Pão, 27 kilometros. Do commando militar do Musuril á Meza, 26 kilometros; e ao Pão, 31. D'esta forma, Musuril, a montanha de Meza e o monte do Pão ficam constituindo um triangulo approximadamente equilatero, cujo vertice mais ao norte é na Meza. Se Mousinho realisar o seu plano terá feito mais um grande serviço ao paiz.

Para Lisboa

Partiu na segunda feira á noite para Lisboa, o nosso sympathico e dedicado amigo sr. José Lopes Pinto, cavalheiro honestissimo e probo.

Desejamos que tivesse boa viagem.

Estada

Esteve n'esta villa na quinta feira o sr. Antonio da Silva e Cruz, acreditado negociante da Murtoza e cunhado do nosso amigo sr. Joaquim Antonio Lagoncha.

dos os obstaculos até ao fim d'esse absurdo.

A obstinação sem a intelligencia, é a loucura ligada ao extremo da estupidez e o seu prolongamento. Assim vae-se muito longe.

Em geral, quando uma catastrophe nos fustiga, quer intima ou não, se examinarmos os escombros que semeia na terra, achamos quasi sempre que foi cegamente preparada por um homem obstinado e de mediocre intelligencia, cheio de fé e admirador de si.

Ha no mundo muitas d'essas pequenas fatalidades que se julgam providencias.

Era isso o director das officinas da prisão central de Clair-

Movimento carlista em Hespanha

O partido carlista, agita-se novamente em Hespanha, apesar dos seus principaes homens declararem que se oppõem a qualquer movimento revolucionario emquanto durar a guerra em Cuba e nas Filipinas. Os factos porém, desmentem estas affirmativas.

As guerrilhas vão apparecendo e vão começando nas costumadas degradações.

A occasião é favoravel aos inimigos das instituições, porque a Hespanha acha-se quasi desguarnecida, por effeito das guerras que sustentam além-mar.

Segundo noticias de Hespanha, na propria guerra do carlismo, tornam-se notaveis alguns individuos pertencentes ás ordens religiosas.

Rectificação

Informa-nos o nosso amigo sr. José d'Oliveira Picado, de Guilhoiae, que a pessoa que lhe morreu no Pará e que elle criou e educou como filho, mas do qual era tutor, chamava-se João Valente Gonçalves da Costa e não José d'Oliveira Picado Junior, como por mal informados noticiamos no nosso numero passado.

Procição de Cinza

Hoje, se o tempo o permitir, sahirá de tarde, da igreja matriz, a procissão da Ordem Terceira, percorrendo as ruas do costume.

Associação Esmorizense de socorros mutuos para ambos os sexos

Installou-se no domingo passado, em sessão publica, na freguezia d'Esmoriz, d'este conceilho, tão util instituição, cujos beneficios se estendem não só á freguezia de Esmoriz como ás circumvisinhas. Além dos socorros pecuniarios, medicos e pharmaceuticos aos socios e socias, quando doentes, terá uma caixa de pensões para orphãos, filhos dos seus associados.

E' este um beneficio tão humanitario que deverá ser accetado por todos os individuos d'ambos os sexos, e mui principalmente pela classe trabalhadora, que será n'esta instituição um patrimonio para seus innocentes filhinhos, evitando-lhes o abandono desde a sua precoce idade. Sendo esta a primeira asso-

vaux: o fusil com que a sociedade friccionava todos os dias os prisioneiros, até fazel-os explodir.

As chispas arrancadas a essas pedrneiras produzem muitas vezes o incendio.

Claudio Gueux, apenas introduzido em Clairvaux, foi inscripto entre os operarios d'uma officina, trocando-lhe o nome por um numero, e entregue ao trabalho. O director viu n'elle um optimo artista, o que lhe valeu bom trato. Parece até que um dia estando de bom humor, viu Claudio muito triste, lembriandose d'aquella a quem chamava sua mulher, e contou-lhe de modo alegre, procurando confortal-o—que essa desgraçada se tornara n'uma mulher perdida.

ciação que se funda com este importantissimo beneficio, vae preencher em Esmoriz uma lacuna assás instante, qual é a de protecção á infancia desvalida, quer no seu salutar auxilio, quer para os effeitos passageiros, principalmente uma garantia social com prosperas vistas no futuro. E assim é! Os factos que diariamente se estão passando com as crianças abandonadas na orphanidade ou cahidas, infelizmente, no abysmo da miseria, convencem-nos cada vez mais, da urgente necessidade de velar-mos no futuro pelos entesinhos queridos, que nos são caros, e que sem o nosso auxilio, são fatalmente uas infelizes victimas da perca dos inegalaveis carinhos paternaes.

O pensamento altruista que em Esmoriz presidiu á fundação d'esta Associação, é levantar o nivel moral d'esses infelizes, auxiliando-os na luta pela existencia, evitando-lhes as más tendencias, e, enfim, prepararlhes o terreno do Bem, para um dia serem uns prestantes cidadãos e pessoas de probidade. E oxala que tal pensamento predomine na consciencia dos chefes de familia, jámais artistas, que não podendo pelos seus parcos salarios juntarem no Mezzehoro um modesto peculio para dote de seus innocentes filhinhos, ao menos recorram a esta Associação, porque ella cobrirá com a sua bandeira esses entes queridos, e os protegerá desde a amamentação até ao perigo da vagabundagem.

E n'este ponto, é bom ponderar: Interrogai os gatunos, os vadios, os assassinos e todos os criminosos ou delinquentes, que constituem a escoria da sociedade, e vereis se na historia de cada um d'elles não ha sempre um prologo passado na vagabundagem e no abandono infantil!

Portanto, justo é, que todo o chefe de familia, pae ou mãe, se filie n'esta Associação, porque ella funda-se n'este lema sagrado:

Protecção aos enfermos; aos desvalidos; ás creanças que choram sem pão, sem agasalho e sem familia!

A quota semanal será de 80 reis e 20 reis mensaes para o cobrador. Todos os socios no goso de seus direitos, quando doentes, perceberão 240 reis diarios nos primeiros 60 dias e 100 reis nos restantes, bem como, banhos de caldas, ares de campo e conforme os estatutos determinarem. Esta installação prolongar-se-ha até á provação dos estatutos, podendo desde já inscrever-se todos os individuos d'ambos os sexos que assim o desejem.

Claudio perguntou-lhe, friamente pela creança.

Nada se sabia d'ella.

Meszes depois, Claudio acostumou-se á atmosfera da prisão, e parecia esquecer tudo. Uma certa serenidade severa, propria de seu caracter, tinha triumphado no seu espirito.

Durante esse tempo, adquiriu uma superioridade singular nos seus companheiros. Como que impellido por uma especie de tacita convenção, e sem que ninguém, nem elle mesmo, d'esse por isso, todos aquelles homens o consultaram—o que constitue o maximo grau de admiração. Não era pequena a gloria em ser ouvido por aquellas naturezas desobedientes. Claudio conquistou, sem o

PARTIDO REGENERADOR

Assentua-se cada vez mais a desintelligencia entre o partido regenerador. E' positivo o rompimento entre os diversos troncos d'esta agrupação politica.

A Nação, que é um jornal que não pertence a nenhum dos partidos liberaes militantes, fallando da desintelligencia que lava no partido regenerador, diz o seguinte:

«Partido regenerador.—Varios jornaes—o Correio da Noite a frente—fallam no proximo desmembramento do partido regenerador e de varios acontecimentos importantes dentro do mesmo partido. Cá nós somos pão, pão, queijo, queijo; depois das informações que colhemos, damos hoje aos nossos leitores os factos que motivam aquellas noticias. Quando o governo Franco-Hintze esteve no poder, o sr. Serpa Pimentel, chefe do partido regenerador, pediu a embaixada da Santa Sé, vaga pela morte do sr. Martens Ferrão. Foi-lhe a embaixada prometida, mas pouco depois era o sr. Casimiro Dantas nomeado, o que, com justa razão, diga-se a verdade, melindrou immenso o sr. Antonio de Serpa. Um dos primeiros actos do governo progressista foi convidar o chefe do partido regenerador para o logar que ambicionara, logar que segundo corre, o sr. Antonio de Serpa accetou, e para o qual será em breve nomeado. Se assim fôr, o sr. Serpa Pimentel pedirá a demissão da chefia do partido regenerador. A seguir travar-se-ha luta tremenda entre os srs. Hintze Ribeiro, João Franco, Julio de Vilhena e Barjona de Freitas, que todos ambicionam o logar de chefe do partido em que estão filiados. Eis os factos que motivam aquellos boatos.

Si non é vero...»

Desordem

Ha dias, na freguezia de Cortegaca, quando alguns mezararios da confraria do Santissimo deitavam foguetes em signal de regosho, pela approvação dos seus novos estatutos, travaram-se de desordem com uns individuos que ha muito andavam de rixa por causa de negocios da confraria, chegando a haver tiroteio, não haveudo contudo ferimentos.

pensar, esse dominio. Talvez que a influencia do seu olhar predominasse sobre elles.—O olho do homem é uma janella por onde se observam os pensamentos tumultuosos que lhe ondeiam no cerebro.

Penham um homem intelligente entre outros sem esse recurso, e em pouco tempo, por uma lei de irresistivel attracção, todos os cerebros tenebrosos gravitarão humildemente e com adoração em volta do cerebro radiante. Ha homens que são ferro e outros que são iman. Claudio era iman.

Continua.

O Ovarense

Crime

Praticou-se ha dias no logar da Ponte Nova, um crime revoltante. Manoel Ferreira Moraes, artifice, que namorava ha muito uma galante criada de servir, Maria Emilia, de 17 annos, não andava ultimamente em muito boas relações. Esta, cheia de ciúmes e julgando-se victima da infidelidade do amante, sahio ao encontro do Moraes quando ia para o trabalho. Depois de lhe fazer algumas perguntas, atirou-lhe uma porsão de vitriolo, dizendo-lhe: «As nossas benções matrimoniaes» e deitou a fugir. O Moraes ficou bastante queimado no pescoço e no peito e participou o caso em juizo.

Na feira dos Nove, que teve logar na terça-feira na Gandra, Oliveira d'Azemeis, houve grande balburdia entre populares e uns ratoneiros da *vermelhinha*. Um dos da *vermelhinha*, tendo perdido, naturalmente por descuido... uma cartada de 5000 reis, recusou-se a pagar ao ponto que a ganhára. D'ahi violenta questão, muitos paus no ar, sendo por fim presos dois dos meliantes da *vermelhinha*.

Policia da emigração

Chegou na terça-feira de manhã a Oliveira d'Azemeis, acompanhado de dois agentes, o sr. Barros Lima, chefe da policia da emigração clandestina de Lisboa.

Parece que se tracta de indagar quem forneceu o passaporte illegal a um individuo de umas freguezias do supprimido concelho de Cambra, que ha poucos dias prendeu emigrar para o Brazil.

Eis o resumo da forma encantadora como a mulher vive na ilha de Sumarta:

Tudo n'esta terra feliz, concorre para a felicidade da mulher.

El'la ella que pertence a fortuna do *ménage* e o marido não tem senão uma preocupação: enriquecer a consorte bem amada. O divorcio é excessivamente raro, talvez porque os esposos não habitam juntos.

O marido possui uma casa separada, e só ao cahir da noite se dirige a casa da mulher.

Deixa os filhos á mãe até atingir a idade de quatro annos, passada essa idade vão habitar com o pae.

As filhas ficam na casa materna. Quando o homem morre, colloca-se em frente da casa da viuva um mastro encimado por uma auriflama. E enquanto o vento não despedaçar essa auriflama a viuva não tem o direito de contrahir segundas nupcias.

Em Sumarta vendem-se tecidos extremamente finos destinados á confecção das «Bandeiras mortuarias».

A brisa mais leve desfaz a auriflam, e poucos mezes depois a viuva póde novamente casar.

PUBLICAÇÕES

Journal de Viagens

Recebemos o numero 49 d'este magnifico jornal que vem esplendidamente no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Reportorio alphabetico e da Tabela de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.—Preço 240 reis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importância.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª publicação

No dia 4 de abril proximo pelas 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima do valor de reis 280\$000 e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Manoel Rodrigues Monteiro, morador que foi no logar de Gondezende, freguezia de Esmoriz.

Uma leira de terra lavradia chamada o Monte, sita nos limites do referido logar de Gondezende, allodial.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 10 de março de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, citando José da Silva Lorangeira, ou José Grisa, casado sapaiteiro, de Candosa, mas ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no pra-

zo de dez dias findo o prazo dos editos, pagar a quantia de 90\$789 reis, importância da multa, selos e custas em que foi condemnado no processo de querela que o Ministerio Publico lhe moveu, ou nomer bens á penhora sufficientes para o seu pagamento, sob pena de se devolver a nomeação ao Doutor Delegado.

Ovar, 24 de Fevereiro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, citando o executado Manoel Lorangeira de Rezende, casado, do logar de Guilhovae, d'esta villa, mas ausente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos editos, pagarem no cartorio do Escrivão do quarto officio a quantia de 29\$900 reis de custas contadas na acção especial de suprimimento de consentimento que moveu contra sua mulher Maria da Silva Portevado, ou nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas accrescidas, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente que é o Doutor Delegado n'esta comarca.

Ovar, 24 de Fevereiro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

2.ª publicação

No juizo commercial da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, a requerimento dos credores Alves Pimenta, Sobrinho e Companhia, da

cidade do Porto, foi requerida a abertura da fallencia a Salvador de Pinho, casado, commerciante, da freguezia de Maceda, d'esta comarca, cuja fallencia foi aberta pelo respectivo tribunal em sua sessão de tres do corrente, por se provar que sendo o fallido devedor á firma requerente da quantia de dois contos de reis por uma letra, foi citado judicialmente para a pagar e sendo condemnado provisoriamente deixou de o fazer e nem mesmo prestou caução, cessando assim pagamentos das suas obrigações commerciaes, nomeando o mesmo tribunal para curadores fiscaes da massa a firma requerente e Simão Rodrigues da Cruz, proprietario, do logar de Gondezende, de Esmoriz, e para administrador a Antonio Alves Correia, proprietario, da freguezia de Maceda, ambos d'esta comarca, e marcou o prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, para reclamação dos creditos da mesma massa.

Ovar, 4 de março de 1897.

Verifiquei a exactidão

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance o *Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosiméis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O *Filho de Deus* seria só por

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do desrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos assignadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de oidas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

MARQUE PECTORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

TYPOGRAPHIA

O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho typographico, onde serão executados com primor

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulares, c/ura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar tendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenvola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante auidade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se achá traduzido em todas as linguas cultas.

Brinda a todos os assignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICIONARIO

LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 18000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 18000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concenrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Esta todas as affecções do cranzo, miz e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esty prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada a

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de Portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura:

Porto, trimestre . . . 750

Provincia, trimestre . . . 800

Açores e Madeira, semestre . . . 1800

Ultramar, anno . . . 4500

Brazil, moeda forte anno . . . 65000

Numero avulso . . . 60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro,

rua das Tappas, 29—Porto

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga
Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.